

Memória Gasparense

*Igreja Matriz São Pedro Apóstolo
Construção*

LIV
490-03
MEM

Ex.2

o 2

Número 5

Junho/1995

Apresentação

A Igreja Matriz de Gaspar, o maior símbolo gasparense é o resultado da união de esforços de muitas lideranças comunitárias e do trabalho árduo e espontâneo de grande parte da população nas décadas de 1940 e 1950.

Escrever sobre a construção desta imponente obra exigiu pesquisa e a certeza de que muito ainda deverá ser resgatado e escrito para que as ações destes líderes anônimos fossem melhor descritas. Entretanto, o tempo passa e esses bravos gasparenses partem para junto do Criador fazendo com que a cada dia, percamos mais e mais conteúdo de nossa memória histórica sem registrá-la.

Nesta festa de São Pedro, recolhemos as lembranças de alguns. As anotações do Livro Tombo e os arquivos de jornais serviram-nos de suporte para esta edição que pretende levar até os lares gasparenses, um pouco dessa epopéia que foi a construção da matriz.

Este caderno descreve os tempos paroquianos desde 1850 até o atual. Contém informações biográficas sobre Frei Godofredo Sieber, figura de destaque na construção da igreja. Relata os principais fatos ocorridos durante a 1ª fase e o acabamento das obras arquitetônicas da igreja e arredores.

Agradecemos aos muitos colaboradores que viabilizaram este trabalho que com carinho entregamos à comunidade gasparense.

Junho de 1995

Leda M. Baptista

Diret. Depto. História Casa de Cultura de Gaspar

Introdução

A Igreja Matriz São Pedro Apóstolo, símbolo maior da cidade é o quarto templo desta Paróquia.

Nosso primeiro templo católico, inaugurado em 1850, foi construído em madeira e barro, coberto com folhas de palmeiras. Situava-se na Margem Esquerda, mais ou menos em frente à antiga figueira (na margem direita do rio) entre Gaspar e Blumenau. Sua construção foi liderada por Frederico Guilherme Schramm e seus contemporâneos.

No ano de 1861, foram criadas a Paróquia e a Freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar, ocasião em que recebemos nosso primeiro padre vigário. Trata-se de Alberto Francisco Gattone que imediatamente interessou-se, entre outras providências, pela construção de uma igreja que melhor representasse a Freguesia.

Em 1867, esse novo templo foi festivamente inaugurado sobre a colina que hoje chamamos de morro da Igreja. Era uma construção simples. Media 62 palmos de comprimento, 40 de largura e 20 de altura. Tinha torre e sino. Fora construída em madeira e tijolos. Era coberta com telhas e tabuinhas. Os escritos da época asseguram que a construção fora mal feita e em poucos anos a comunidade novamente se mobilizou para erguer uma nova igreja, sendo nosso terceiro templo católico.

Em 1879, um projeto de construção da matriz foi elaborado. Com 21 metros de comprimento e 11 de largura, em alvenaria, foi inaugurada, a 29/06/1885.

Essa igreja, ainda descrita com muitas saudades pelos gasparenses mais antigos, representava uma verdadeira obra de arte, tanto pelo estilo arquitetônico, como pela pintura artística de seu interior. Foi demolida em fins de 1942 para dar lugar a uma construção maior, visto que a população crescerá muito e a igreja não oferecia espaço suficiente para seus fiéis.

Com a Cavação do morro e a demolição da 3ª igreja, começa a história da atual matriz, símbolo maior de nossa querida Gaspar.

FREI GODOFREDO E A CONSTRUÇÃO DA MATRIZ

"Em Palhoça, de noite, podia dormir tranqüilo e de manhã olhar o dia com alegria. Não sei o que aconteceu, talvez fosse a vontade de trabalhar no primeiro local, que me deixava tão animado. Aqui estou muito mais em contato com as pessoas, em maior parte são plantadores de cana-de-açúcar, arroz e milho, mas alguma coisa falta. Se o perigo ameaça as plantações, eles vêm reclamar para mim. Se houvesse possibilidade de ajudar, logo a situação mudaria, mas muita vezes só se pode dar um triste consolo. Tudo isto se sente na alma. Com isto ainda se acha a miséria pessoal e a igreja ainda tem um monte de dívidas e muito poucas entradas. Preciso conseguir dinheiro de uma forma ou outra. A igreja é pequena demais para a população daqui e é preciso conseguir uma forma de mudar esta situação". - Gaspar 29/11/1938

"Espero em breve a visita do bispo diocesano. Depois preciso começar com a construção de uma igreja nova. A atual é muito pequena. Infelizmente já tenho 10.000 marcos de dívidas nas minhas costas. As dívidas posso pagar através de festas, etc. Papai, eu já estou ficando grisalho, de tanto pensar e de me incomodar. As pessoas são boas. Com a ajuda de Deus conseguirei o que desejo. Reze por mim". - Gaspar 16/06/1941

Estes trechos das cartas escritas por Frei Godofredo a seu pai, em língua alemã, demonstraram um pouco da realidade de Gaspar e são os primeiros escritos que apontam a necessidade de construção de uma igreja maior para os católicos gasparenses. Frei Godofredo foi o primeiro a escrever sobre esta igreja. Sua liderança e trabalho certamente representavam a principal força que impulsionou a construção de nossa magestosa matriz.

VIDA E OBRA DE FREI GODOFREDO

Alfons Sieber, filho de Albrecht Sieber e Katarina Sieber, nascida Pfeifer, nasceu Dietingen, ao Sul da Alemanha, próximo à Suíça. Teve nove irmãos, sendo que o mais velho morreu durante a 1ª Guerra Mundial.

Aos 14 anos, quando concluiu o curso primário, ficou órfão de mãe. Sem condições para continuar os estudos, começou a trabalhar como servente de pedreiro. De sua classe, nenhum jovem estudou e dos que conheceu, somente dois ou três o fizeram.

Referindo-se à vida em família, Frei Godofredo, em 1983, declarou ao Jornal Tribuna de Petrópolis:

"Alguns herdaram bens materiais, outros materiais e terceiros materiais e espirituais. Eu recebi um precioso tesouro – bens espirituais – provenientes de minha humilde família.

-Não deitávamos, nem comíamos, sem antes fazer as nossas orações cristãs. Nunca faltávamos às missas aos domingos e, às vezes, caminhávamos todos cerca de 6 km exclusivamente para assistir à missa.

-Meus pais nunca me induziram a ser padre, mas o exemplo deles valei mais do que mil palavras. Na verdade, jamais esperariam, humildes e piedosos como eram, que um de seus filhos, fruto da união de operários, chegasse um dia à ser sacerdote.

-Depois de 23 anos fora, retornei para uma breve visita à casa. Meu pai jamais pensou em me encontrar, imaginando do que a primeira despedida havia sido definitiva. Nos encontramos na estação de trem de Rottweil, e ele, com 80 anos, chorou muito de emoção, abraçando-me fortemente, pois considerava uma dádiva ter um filho padre, chegando a pedir que "seria um felicidade morrer quando em estivesse lá". Tanto ele como seus irmãos – e toda a família -ficaram muito alegres. Foram momentos indescritíveis. Esta visita só foi possível devido à licença concedida pelo Santo Padre, após a 2ª Grande Guerra (1940), para que os padres pudessem retornar aos seus lares".

Franciscano

Dos 14 aos 23 anos de idade, Frei Godofredo trabalhou como servente, metalúrgico e até na lavoura. Sempre quis estudar na Alemanha, mas não conseguiu.

Sempre quis ser padre. Aos 23 anos, leu num jornal de propaganda que a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, na Bélgica, procurava jovens com vocação sacerdotal para o Brasil. Foi admitido no seminário, onde cursou parte do ginásio, juntamente com outros 30 ou 40 jovens.

O jovem Alfons viajou para o Brasil em 1927, onde chegou a 11 de fevereiro do mesmo ano, no Porto de São Francisco do Sul. Dali, partiu de trem dois dias depois para o seminários de Rio Negro, no Paraná, onde concluiu o curso ginasial. Em seguida, foi transferido para Rodeio (SC), para fazer o noviciado e o primeiro ano de Filosofia. De 1931 a 1933, cursou Filosofia e Teologia, em Curitiba.

Em janeiro de 1933, Frei Godofredo viajou de trem para Petrópolis, onde foi ordenado padre a 2 de dezembro de 1934, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, pelo Bispo Dom José, de Niterói, juntamente com outros 15 ordenados.

Em novembro de 1935, é aprovado nos exames e recebe o título de Cura. Em dezembro do mesmo ano assumiu a Paróquia de Palhoça (SC), com quatro capelas anexas – 3 a 4 mil almas.

Pessoas pobres, com grande espírito de partilha. Nos finais de semana, Frei Godofredo trabalhava na manutenção da casa pastoral de São José e confeccionava hóstias. Em Palhoça além dos batizados, casamentos, confissões e cultos, dava aulas nas escolas, visitava com cavalo ou charrete os doentes atacados por epidemias.

Ficou em Palhoça por dois anos, quando foi transferido para Gaspar. Assim ele descreveu sua chegada à esta cidade:

"Em 11 de janeiro de 1938 eu me dirigia à Paróquia de Gaspar, distante 140km, desta vez de ônibus. Como um pobre, paupérrimo franciscano, eu precisei emprestar um hábito de um companheiro, para poder viajar. Em comprimento aos pés e mangas era um pouco curto, porque o companheiro era menor que eu. Por precaução, pouco apareci, até que chegasse um novo hábito.

Cheguei em Gaspar ao meio dia. Tudo na mais profunda paz. Os dois padres que ali viviam, de 60 e 80 anos, descansavam a sesta no abridor calor de 40^o na sombra. Somente o peão, um garoto de cerca de 13 anos, me recebeu com as palavras:

"É o senhor o esperado padre ou o superior daqui; o senhor é esperado ansiosamente".

Perto de 3 horas, a casa voltou a vida, os padres e assistentes saíram das celas. Logo recebi a incumbência: "Hoje a noite tem missa com prédica, preparação para a festa de São Sebastião a 20 de janeiro. O senhor já pode fazer essa prédica e amanhã a tarde tem um enterro de João Reinert". Desta forma, já assumi o cargo e o trabalho, sem investidura ou jantar festivo".

Paciência

A Paróquia de Gaspar era formada por mais de 10 mil almas. A visita a doentes de tifo e malária era feita com carroça a quilômetros e quilômetros e ocupava a maior parte do tempo de Frei Godofredo. A escola paróquial, construída por seu antecessor, deixou uma boa parte de dívidas, que foram pagas com a ajuda de Deus e das crianças da paróquia. A administração da paróquia exigia muita paciência e coragem. Com todas essas dificuldades, Frei Godofredo liderou a comunidade para a construção de nossa imponente Igreja Matriz. Pessoalmente ajudou a demolir a igreja velha, transferir o cemitério do morro da matriz para o cemitério municipal na rua Brusque, cavar o pico do morro para ampliar a área onde seria construída a igreja.

Também ele cavou, carregou pedras, extraiu madeira nos matos e acompanhou passo a passo a construção até a colocação dos "Vitreaux".

Em janeiro de 1948, após 10 anos em Gaspar, foi transferido para Concórdia, no oeste catarinense, depois de séria crise de malária sentida em Gaspar.

A igreja de Concórdia, com 45 capelas, mais a Paróquia de Rio Branco com outras 15 capelas, continha muito trabalho para o Superior Godofredo e outros três padres, que contavam com cavalos e mulas para percorrer os mais de 80 km de distância entre as capelas. Em oito anos de trabalho em Concórdia, conseguiu construir o hospital, além da preocupação com as escolas para continuação dos estudos das crianças do lugar. Em Concórdia,

sofria muito com asma brônquica.

Em 1956, viaja de Concórdia para Guaratinguetá (SP) para assumir a função de Guardião Superior do Convento. Visitava doentes, coordenava as atividades da 3ª Ordem com mais de 200 jovens e um clube beneficente, que semanalmente distribuía alimentos a mais de 100 pessoas carentes. À noite, o telefonê chamava para visitas noturnas aos doentes.

Em 1962 foi novamente transferido para Gaspar. Frei Godofredo descreveu assim sua transferência: "A direção achou que fazia um grande favor para mim, porque pensavam que eu tinha perdido meu coração em Gaspar".

Aqui chegando, atacou inicialmente a reforma do telhado e salas de aula da escola paroquial, em encontrava-se fechada e em ruínas. O prédio foi logo colocado a disposição do ensino. Quanto a este, Frei Godofredo escreveu:

"Mais uma ajuda queria o povo de mim, em especial a juventude. Quase diariamente vinham pequenos grupos, para que eu lhes ajudasse a construir ali um ginásio.

-Quando então um antigo aluno meu de Palhoça (Ivo Silveira) chegou ao cargo de governador do Estado, meu primeiro despacho foi a fundação de um ginásio e uma instituição que preparasse professores em Gaspar. Por ordem do governador, a escola foi registrada como "Colégio Frei Godofredo".

A preocupação de Frei Godofredo com a saúde dos gasparenses também era antiga: a construção de um hospital em Gaspar "deveria ter sido iniciada em 1938, mas naquela ocasião a mesma foi impedida pelas irmãs, que tinham a direção de um hospital em Blumenau. E agora, após 25 anos, (1963) consegui dar ao povo esta construção. Convoquei para o trabalho, os adversários e os críticos. Uma grande faixa de terra foi comprada sob condições vantajosas. O governo mostrava-se acessível e forneceu as máquinas para a terráplanagem. Bonito era de ver trabalhar todos juntos na construção dos fundamentos, inclusive os adversários".

Frei Godofredo trabalhou muito, cavando, carregando, estimulando. Visitou pessoalmente todas as famílias de Gaspar e lhota, arrecadando doações para a construção do hospital. Festas aconteceram no pátio da matriz e os hospital tornou-se realidade.

Em 1968, Frei Godofredo é transferido definitivamente para Petrópolis, onde trabalhou por três anos como Capelão do Hospital Santa teresa, e depois na Paróquia Sagrado Coração de Jesus.

Em fevereiro de 1983, declarou ao jornal de Petrópolis: "Valeu a pena a vida de sacerdote, faria tudo outra vez, porque o sacerdote é um enviado de Cristo, e às vezes, até por falta de tempo, em razão do grande número de fiéis, não produz o que é exigido dele".

Frei Godofredo faleceu a 12 de outubro de 1992, em Petrópolis (RJ), com 90 anos de idade completados em agosto. Sua última visita a Gaspar,

aconteceu em 1991 em companhia de sua sobrinha Antonie Hack e sobrinha neta Irmaud Hack, hospedando-se na residência de Amândio Fernandes Spengler, filho de seu velho amigo Alberto.

A PREPARAÇÃO DO MORRO DA IGREJA PARA A NOVA CONSTRUÇÃO

Aos 19 de agosto do ano de 1942, (quarta-feira) iniciaram-se os serviços de cavação do morro para ampliar a área que comportasse uma igreja maior.

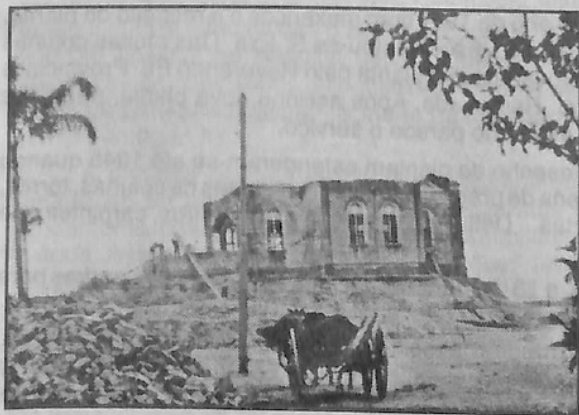
A primeira etapa de remoção de terra atingiu o pátio entre a igreja e a residência dos padres. Ali, o morro foi rebaixado aproximadamente uns 6 metros. Segundo o Livro Tombo nºII: "Aos 19 de agosto, começou o trabalho. Foi marcada uma santa missa na qual seriam benzidas as ferramentas. Mas, no último instante, a intenção foi mudada, a pedido das autoridades locais, para missa de réquiem pelos perecidos nos navios afundados por submarinos alemães. Conforme notícia divulgada. Pelas 10 horas da manhã, o prefeito Sr. Leopoldo Schramm, após curta oração iniciou a cavação, em presença dos srs. fabriqueiros e pessoas da cidade. Devido a chuva, no dia seguinte, parou o trabalho para ser retomado dia 22/08 pelas turmas do Arraial e Morro Grande, revesando-se diariamente.

O serviço de retirada de terra foi manual, num trabalho organizado em forma de mutirão. Seguiu-se o cronograma feito pelo padre, fabriqueiros e comissões nas reuniões onde se estudavam as formas de mobilização do povo para a concretização da obra. Dezenas de chefes de turmas foram definidas. Cada comunidade era representada por um líder que requisitava os homens, carroças e ferramentas para, durante um dia de cada mês, trabalhar com amor e afinco nos serviços gerais de cavação do morro,

desmanche da igreja velha e construção da nova matriz.

O material resultante da demolição foi todo reaproveitado. Construiu-se galpão para abrigar ferramentas, cal, cimento e outros.

Os tijolos ainda bons, foram utilizados no piso da igreja nova e o que sobrou, vendido a terceiros. O altar-



Desmanche da Igreja velha

mor e algumas estátuas ainda hoje podem ser vistos na nossa matriz.

Quatro meses se passaram. A 10 de dezembro de 1942, D. Daniel Hostin, gasparense celebrou a última missa na matriz que ia ser demolida. Nesse dia, choveu torrencialmente estragando todos os preparativos externos para o jubileu de prata sacerdotal de D. Daniel.

No final da missa, houve juramento do povo e da comissão de construção. Todos prometeram fielmente acabar as obras as obras da matriz. Alguns gasparenses, que participaram dessa celebração, ainda se recordam dos muitos católicos, principalmente os mais fervorosos e antigos, que saíram da igreja em silêncio e com lágrimas nos olhos. A igreja velha ia ser demolida e com ela desapareciam os cenários de muitas festas, cerimônias, tristezas, lutas e vida de um tempo que não volta mais. Hoje ainda, a saudade existe em muitos corações que viveram os tempos da "igreja velha", das belíssimas pinturas artísticas de seu interior, da gruta de N.S. de Lurdes em frente à igreja e de tantas outras coisas que a memória ainda guarda com clareza.

A 1ª FASE DA CONSTRUÇÃO

O início do ano foi marcado pelos estudos preliminares e elaboração do projeto arquitetônico que atendesse as expectativas da comunidade e que fosse financeiramente viável. Algumas igrejas, recém construídas no Brasil, serviram de referência nesses estudos. A Igreja de São João do merity (RJ), tem ainda hoje cópias de suas plantas guardadas em Gaspar, comprovando esse fato. Nesta fase, muitas controvérsias e desencontros de opiniões tiveram que ser superados. Simão Gramlich, engenheiro estabelecido à Rua XV de Novembro, 919, em Blumenau, fez estudos e ofereceu subsídios técnicos. Apresentou um projeto arrojado, nos moldes da atual matriz da cidade de Itajaí. Foi muito discutido e rejeitado, conforme registra o Livro Tombo Nº II: "Começou o ano de 1944 com mexericos e a respeito da planta, aprovada por S. Exa. Revma. Descontentou-se S. Exa. Das muitas colunas e exterioridades. Foi reprovada a dita planta pelo Reverendo Pe. Provincial e seu colendo definitivo foi: Reprovada. Após assinou nova planta, pagou-se mais 4 contos de réis e meio ano parado o serviço.

Os trabalhos de desenho da plantam estenderam-se até 1945 quando então, mais de uma dezena de pranchas definindo detalhes de colunas, torres, presbitério, telhado, portas... Definia toda a ação de pedreiros, carpinteiros e ajudantes.

Com muita alegria, a 18 de março de 1943, o transporte das pedras para o fundamento foi iniciado.

As pedras foram extraídas na região de Belchior Baixo, atual Bela Vista, nas propriedades das famílias Hostert e Reinert. Eram cortadas na própria mina, por especialistas na arte, vindos de Braço Serafim, município de Luis Alves, suas famílias eram de origem italiana. Quando já havia boa quantidade

de pedras prontas, acontecia o transporte via fluvial.

À noite, a antiga balsa usada para a travessia do rio, em frente à Igreja, deslocava-se rio acima até o depósito das pedras. Lá, colocavam-se pranchões de madeira sobre os corrimões da balsa, formando um 2º piso. Dali, estendia-se uma passarela de madeira até a barraça onde os homens com os carrinhos de duas rodas (c/ 10 cm de diâmetro) especialmente preparados para o transporte pesado, faziam chegar, uma a uma, mais de 100 pedras até a balsa que, carregada, descia o rio até o porto. Ali, várias carroças e ajudantes aguardavam o desembarque das pedras para as carroças e dessas para o terreno da construção. Novamente as passarelas de madeira eram montadas entre a balsa e as carroças e os carrinhos auxiliavam o desembarque dos blocos de pedras. Esta tarefa ocupava quase toda a noite. Às vezes, uma lancha transportava até 2 cargas por dia.

Em dezembro de 1943, a comunidade festeja as primícias de Frei Carlos Schmitt e Frei Quirino Schmitz, celebradas no antigo salão Cristo Rei (ambos consagrados bispos anos depois).

Em 1944, chegou a Gaspar, Frei Bonifácio Krechel, religioso (bruxa), alemão, com larga experiência em construção de igrejas em diversas cidades brasileiras. Frei Bonifácio, homem de 69 anos de idade, baixa estatura e muito exigente, dirigiu a maior parte das obras da construção da matriz.

Em julho de 1944, abriam-se as valas das fundações. "A 1ª/08/1944 foi colocada a 1ª pedra do fundamento. Houve missa em ação de graças de manhã assistida por fabriqueiros e comissão. Receberam bênção a praça, as pedras e o pedreiros. O povo, em oração comum, pediu a Deus por tão importante obra.

Em surdina, foi preparado pelas senhoras da cidade, um café que devia ser oferecido à tarde aos operários, em regozijo pela grande data. Chegou então a notícia infausta que o zeloso fabriqueiro Alberto Spengler foi acometido por um mal no Hospital Santa Isabel de Blumenau e o estado dele inspirava cuidados sérios. Ninguém lembrou-se mais do café, bolo, etc. Os anais da paróquia registram a morte do saudoso fabriqueiro no dia 05/08". (Livro Tombo nº II).

A primeira camada de pedras foi assentada com areia sobre o solo pedregoso do morro da Igreja. Os especialistas de Luís Alves fizeram o fundamento, ligando as pedras umas às outras com uma massa de cal, areia e água. A medida do traço era 6 x 1, isto quer dizer, colocava-se uma pá de cal para seis pás de areia. A cal foi adquirida na região de Camboriú. Era da melhor qualidade, dispensando o cimento em quase toda a construção. Semanalmente, era descarregado um caminhão de cal. Outra dinâmica interessante acontecia à margem do Rio, quando os ajudantes e suas carroças transportavam diariamente uma ou mais viagens com 3 tamborês repletos de água, colhida do rio com baldes. A água era indispensável para o traço e para molhar os tijolos na hora de assentá-los.

A areia, do leito do Rio Itajaí-Açu, foi em muitas ocasiões extraída manualmente com "canecos". Uma draga do governo estadual veio em auxílio, extraindo mais de 200 m³ de areia em poucos dias. Toda a mobilização do material foi feita com pás e carroças. As turmas de ajudantes com experiência encarregavam-se desta tarefa.

Os serviços de técnicos e ajudantes aconteciam diariamente, com exceção dos domingos. Aos sábados, os trabalhos encerravam-se às 17 horas, dados uma hora de folga para os preparativos de fim de semana.

Em dezembro de 1944, o fundamento com pedras estava concluído. Os técnicos de Luís Alves foram dispensados, com exceção de Germano que permaneceu trabalhando como pedreiro.

O ano de 1944 também foi marcado pela transferência dos restos mortais do cemitério existente atrás da velha igreja, para o cemitério municipal na rua Brusque.

Este cemitério vinha desde 1867 recebendo os corpos dos nossos colonizadores. Vale registrar que os sepultamentos anteriores a 1867 foram realizados na margem esquerda, próximo à igreja construída por Frederico G. Schramm e outros.

Esta verdadeira epopéia liderada por Frei Godofredo era apoiada pelas Comissões Auxiliadoras da construção e pelos ilustres fabriqueiros, cujos nomes ainda são lembrados.



Alberto dos Santos, José Mathias Spengler, Lourenço Mondini, Antônio Pedro Schmitt, Félix Zimmermann, Antônio Adão Schmitt, Frei Godofredo, Nicolau Miguel Schmitt e Luiz Franzói.
Década de 1940 ou 1950 - Gaspar.

Nicolau Schmitt, Gaspar *Gaspar 1877, Alberto Spengler *Gaspar 1887, Norberto João Schramm *Gaspar 1892, Arnaldo Agenor Zimmermann, *Gaspar 1883, Alberto dos Santos *Gaspar 1894 e Lorenço Mondini *Ascurra 1898.

Os pedreiros estabelecidos em Gaspar em 1944/45, foram mobilizados: Augusto Debortoli, natural de Nova Trento casado e já estabelecido em Gaspar, Vítório Müller natural de Biguaçu, estabelecido em Gaspar há vários anos, João Vailatti, também pedreiro, Lauro Simon, gasparense e jovem pedreiro, Alberto Cipriano, pedreiro famoso de Nova Trento, Germano Deichmann profissional conhecido da região de Brusque, Augusto Vítório Deschamps, gasparense com firma de construção trabalhou também colaborando com a nova igreja. Outros.

João Militão Dias, gasparense da Margem Esquerda, responsabilizou-se por todo o traço feito e carregado à mão, Paulino Bernardes, gasparense, auxiliava e chefiava os ajudantes no transporte do traço, em caixotes de madeira sobre os ombros. A princípio, subindo numa rampa de madeira até alcançarem os pedreiros. À medida que as paredes subiam, além da rampa, os homens usavam escadas feitas com pedaços de sarrafos pregados sobre pranchões. Quando os serviços chegaram às torres, foi instalada uma pequena talha com cordas e bolinetes para que o traço e os tijolos chegassem até as alturas.

Os tijolos em sua quase totalidade foram transportados gratuitamente pelas carroças dos colaboradores, adquiridos na região do Barracão, onde o barro branco garante a qualidade. Os principais fornecedores foram: Brás Toledo dos Santos, Bernardo Testoni, Chimilelli, Melatto, Arnaldo Koch e Silvío João Zimmermann também produziram alguma parte.



Trabalhadores da Matriz - Alberto Cipriano, João Militão Dias, Paulino Bernardes, Lauro Simon, Frei Bonifácio, Augusto Debórtoli, Venâncio da Silva e Germano Deischmann

Frei Bonifácio, exigente e autoritário chefiava os trabalhadores. De longe, localizava pequenos desvios de nível nos andaimes que eram imediatamente separados, tendo em vista a segurança dos trabalhadores.

Costumava fazer suas orações andando em volta da construção, ocasião em que aproveitava para chamar a atenção de alguém que não estava correspondendo aos critérios de qualidade de seus serviços. Esses estaleiros eram construídos com ripas de 10 a 12 metros de comprimento, em cujas emendas foram usadas fitas de aço, especiais para andaimes. As turmas de Gaspar Grande e Morro Grande destacavam-se na montagem e desmontagem dos andaimes. Os jovens, seguindo as orientações de Frei Bonifácio, Venâncio da Silva e dos pedreiros, usavam a coragem e a vontade para vencer o desafio que o trabalho nas alturas apresentava.

Simão Gramlich, engenheiro já idoso, calvo, de baixa estatura, m pouco gordo, inspecionava quinzenalmente as obras dirigidas com maestria por Frei Bonifácio.

Os arcos existentes nas paredes de nossa matriz eram copiadas da planta, no chão de um pátio, onde eram feitas as formas usando-se madeira mole, arame e lápis para riscar, serrote, enxó e muita habilidade de Venâncio da Silva, Frei Bonifácio e outros. As formas de madeira eram então colocadas no lugar da construção dos arcos e escoradas com ripas sobre as formas, os pedreiros assentaram os tijolos maciços em pé, com massa de areia, cal e água. A única forma de cimento foi usada para o vitraux circular na fachada da igreja. Este, foi desenhado por especialista de Blumenau, a convite do engenheiro Simão Gramlich.

A princípio, os pedreiros e colaboradores recebiam almoço servido no Salão Cristo Rei. Com o passar do tempo, os almoços foram suspensos, pois muitos que não trabalhavam na igreja, também se serviam dessa refeição.

Convecionou-se, então, que todos os que morassem distante trouxessem alimentação de casa. Ao meio-dia, os padres ofereciam a todos, um pequeno aperitivo de aguardente, para estimular o apetite dos trabalhadores.

O ano de 1945 foi de muito trabalho e sucesso.

Um artigo publicado em "Vida Franciscana" Ano 6, nº 9 – 1942-1947, p.46 a 52 será transcrita para ilustrar esta matéria:

GASPAR 1945

Obs.: O "Cronista" ou "Titio" é Frei Solanus Schmitt O.F.M.

"Em tempos passados a passagem do ano velho para o ano novo era comemorada com bailes e barulho. De uns anos para cá nada mais se ouve a não ser o toque solene dos sinos à meia-noite em ponto. As quatro santas missas do primeiro dia do ano foram concorridíssimas; centenas de nossos bons católicos receberam a Santa Comunhão. Este sim é um bom começo

de ano que dá esperanças de abundantes bênçãos de Deus.

A festa de S. Sebastião decorreu animada e alegre rendendo para a nova Matriz Cr\$ 12.000,00. No dia 22 de Janeiro levantaram-se os primeiros palmitos para a construção de andaimes da nova Matriz. É um passo a mais na realização dos nossos sonhos e desejos. O Capítulo felizmente não mexeu com o pessoal do Gaspar. Receávamos a remoção do Padre Vigário que no momento é insubstituível. Pena que a pertinaz erisipela o acame periodicamente por vários dias.

A quaresma, como sempre acontece, transcorreu com crescente afluência ao confessionário. Na quinta-feira santa distribuímos quase 1.400 comunhões. O Revmo. Pe. Vigário dissera na prática de Domingo de Ramos que na sexta-feira santa o povo viesse a pé a não em carroças; que os velhos talvez se lembrassem que houve um tempo em que neste dia o povo costumava vir a pé e descalço, querendo assim fazer penitência em lembrança da paixão de Jesus. Aconteceu o inesperado. Todo nosso bom povo veio a pé e descalço. Quem viera calçado sentia-se envergonhado e procurava uma das casas vizinhas para aí deixar os sapatos. De noite realizou-se a procissão com o Senhor morto, concorrida como nunca, com todos os devotos descalços, tanto os graúdos como os humildes, os ricos e os pobres. O comportamento, as orações em voz alta e o canto ininterrupto eram comoventes. O resto da semana decorreu sem novidades.

Em princípios do mês de abril já a construção do corpo da igreja se elevava bem alto, acima dos alicerces.



Obras de construção em 1945

A capela-mor ficou de propósito apenas uns palmos acima da terra, até a bênção e o lançamento da pedra fundamental. O nosso Exmo. Sr. Bispo Diocesano D. Pío de Freitas aceitou o convite de ele mesmo presidir a esta solenidade para a qual destinou o dia 8 de Abril. Preparamos o povo quanto possível e o Pe. Vigário fez alguns sermões que deviam calar fundo no coração dos ouvintes. Tratava-se nesta ocasião de obter os recursos pecuniários para continuar as obras começadas que devido aos preços exorbitantes dos materiais e da mão de obra exigem somas fabulosas. O velho cronista imitou o exemplo de seu Vigário apelando à generosidade do bom povo. Ele falou de uma paróquia conhecida onde os fiéis em tal ocasião deram mais que 80 contos e acrescentou: "Se aqui recebermos 40 contos, darei Graças a Deus e de joelhos". Algumas pessoas disseram ao encontrá-lo mais tarde: "O que? Titio, com 40 contos quer estar contente? O Titio há de ver que nossa festa dará 80 contos, 100 contos até". Fiquei assustado: "Por amor de Deus, não falem assim, é temeridade mesmo pensar em 80 contos, em 100 contos". Chegou o dia 7 de Abril a chegada do Exmo. Sr. Bispo. Alguns membros da comissão auxiliadora da construção da igreja foram de caminhão até Joinville, residência do Sr. Bispo. Outros com o cronista receberam S. Excia. em Itajaí. Às 5 horas da tarde chegamos a Gaspar. Na ponte sobre o rio Gaspar Pequeno esperava o povo e houve discursos de saudação. O Sr. Bispo respondeu agradecendo "a este fragmento escolhido da população católica". Quando se dividiu este fragmento o Sr. Bispo viu com assombro a rua cheia de povo até perder de vista. Centenas de crianças e alunos das escolas, nos melhores uniformes e em ordem admirável e centenas de moços e moças, congregados marianos e Filhas de Maria, homens e mulheres, um mundo de gente que cantava com entusiasmo. "Mas o que é isto? Pensava que só um grupo escolhido tivesse vindo para receber-me e velo toda Gaspar". "Toda Gaspar não, Excia., mas uma boa parte", respondeu o cronista. O Sr. Bispo, que respondera na ponte aos discursos aí proferidos, falou novamente na porta do Salão Cristo-Rei, Igreja provisória. Desta vez não falou de fragmento. No domingo, dia 8 de Abril, nós Padres celebramos as S. Missas às 5, 6 e 7 horas. Às 8 horas pouco mais ou menos começou a cerimônia da bênção e da colocação da pedra fundamental. Em seguida S. Excia. celebrou a S. Missa e fez uma prática, antes, um grande sermão, elogiando, animando o povo de Gaspar, exaltando os sacrifícios feitos até o momento, exortando a continuarem até o feliz acabamento da grandiosa obra da nova Matriz. Chegou depois da Missa e da retirada do Exmo. Sr. Bispo a hora pelo cronista temida de manifestar a boa vontade, a generosidade do nosso povo. Havia um martelo de ouro, um de prata, um de ferro. Uma batida com o primeiro seria de 500 cruzeiros, uma batida com o segundo 100 cruzeiros, e uma batida com o terceiro era... à vontade de cada um. Um momento de hesitação! Avança uma criança: "Eu bato por 200 réis!" "É meio pouco - disse alguém". "Então dou 500 réis!" Deu a moedinha e bateu. Passou o momento de indecisão. "Venha o martelo de ouro; aqui vão 500 cruzeiros!" Alguns deram duas batidas - 1 conto! Um morador de Itajaí, filho de Gaspar, Bonifácio Schmitt, bateu até 10

vezes – 5 contos. Só o martelo de ouro deu mais de 50 contos. O martelo de prata e o de ferro não sei quanto renderam. No fim do dia havia na caixa 88 contos e mais um conto e tanto no dia seguinte. O cronista notou que se davam as batidas com qualquer martelo, com alegria, respeito e devoção. Gente pobre que dava um ou dois cruzeiros mostrava-se tão contente quanto os de 500 cruzeiros ou mesmo um conto.

Na praça Cristo Rei fervia a festa popular. O cronista está morando aqui há mais de 25 anos; ele viu muitas festas, mais nunca uma de tanta gente, de tanta alegria, de tanta boa vontade e generosidade. Nenhuma desordem, nada que destoasse de festa de cristãos que sabem comportar-se dignamente.

S. Excia. Revma. celebrou a missa em sugrágio das almas dos fabri-queiros da Matriz: Arnoldo A. Zimmermann e Alberto Spengler e dos demais benfeitores, falecidos desde o começo dos trabalhos da Matriz.

S. Excia. Revma. pregou novamente, mencionando também o Rev. Vigário e seus coadjutores. Ontem alguém murmurou dizendo: "Ele agradeceu a todos, elogiou todos, mas não teve uma única palavra em honra de louvor do nosso vigário, que trabalhou mais do que nós todos, que é a alma de todo o movimento religioso, de toda a vida moral e do progresso alcançado nas obras da nossa nova Matriz". Hoje aquele homem podia ouvir que S. Excia. Revma. não desconhece os méritos do nosso incansável vigário.

Terminado, dou o resultado pecuniário destes dois últimos dias: As batidas da pedra fundamental: Cr\$ 90.000,00. A festa popular, lucro limpo: Cr\$ 40.000,00, total: Cr\$ 130.000,00.

"Só em Gaspar se pode fazer tal festa", disse o Exmo. Sr. Bispo Diocesano. Eu acrescento: "Mesmo no Gaspar não se fará outra festa como esta".

Muitas pessoas de boa vontade não puderam assistir à festa do dia 8 de Abril. Queriam, portanto, "bater" também na pedra fundamental, mas somente com o martelo de "ferro", porque, para o de "prata", faltavam os meios de que dispunham. Desta forma entraram ainda perto de Cr\$ 300,00.

No dia 17 de Abril deu-nos o prazer de uma visita de poucas horas, o Revmo. P. Provincial, acompanhado do Rev. P. Guardião de Blumenau, Frei Joaquim Orth. Sua Revma. mostrou-se muito satisfeito com os nossos trabalhos, diria melhor: com os trabalhos do nosso "chefe", Frei Godofredo. S. Paternidade mesmo quis "bater" em tal pedra. Deu duas pancadas a Cr\$ 100,00 cada uma. Ficamos sumamente contentes com tanta bondade do nosso muito estimado Superior Provincial, cujo nome figura como o de benfeitor da Matriz, na lista correspondente.

Menos agradáveis foram as ordens de Sua Revma. a respeito da "clausura", mas o cronista atribui a "culpa" da nossa Ordem. Devemos, portanto, sujeitar-nos sem resmungar, o que nada adiantaria.

Há alguns decênios que foi inaugurada a gruta de Nossa Senhora de

Lourdes, no dia 3 de Maio. O nosso povo acostumou-se de tal maneira a esta festa de 3 de Maio, que foi inútil nossa tentativa de transferi-la para o dia 8 de Dezembro ou 11 de Fevereiro. Também neste ano celebramos a festa já tradicional, não esperando, porém, grande concorrência da parte do povo, porque nem havia passado um mês do lançamento da pedra fundamental.

Realmente, a participação dos fiéis não foi tão grande como no ano passado, mas a renda em favor da Matriz sempre subiu a Cr\$ 11.000,00.

Já no último dia de Abril e no dia primeiro de Maio se espalhou a notícia da "Rendição" da Alemanha. No dia 7 deste mês chegou a notícia oficial do fim da guerra na Europa, que causou entusiasmo indescritível. Foi declarado feriado o dia 8 de Maio.

No dia 8 de Maio foi bem concorrida a missa das 8 horas, encomendada pelos patriotas, em sufrágio dos soldados brasileiros, mortos no campo de batalha. O Sr. Vigário achou dificuldade na escolha do assunto da prática, mais saiu-se galhardamente. Depois da s. missa, organizou-se um préstito grandioso, formado principalmente por centenas e mais centenas de alunos de escolas, com as bandeiras de todas as nações aliadas, inclusive a bandeira vermelha da Rússia Bolchevista. Na praça pública falaram dois oradores e uma oradora (a diretora do grupo escolar), que deram provas de uma eloquência inaudita, e foram aplaudidos freneticamente. Num dos dias seguintes, houve novo préstito em homenagem às bandeiras dos aliados, sendo a bandeira de Hitler arrastada pela poeira das ruas da cidade.

Tudo passa neste mundo, daqui a poucos dias haverá sossego, e ninguém falará mais da guerra. Talvez haja nova demonstração de patriotismo quando voltarem os nossos soldados que tomaram parte na luta, e cujo regresso é esperado com ansiedade pelas suas famílias e pelo povo em geral.

Em junho começou o corte de madeira destinada para a nova Matriz. O Rev. P. Vigário está dia por dia no mato, desde a manhã até a noite, sujeitando-se aos trabalhos mais rudes e mais perigosos. Dizem alguns, o cronista é um deles, que o vigário se devia poupar mais, devia deixar trabalhar os outros, mas verdade é que sem a sua presença e o seu exemplo, os homens ocupados neste serviço ficariam sem orientação e cedo desanimariam.

A festa de S. Pedro foi celebrada como de costume. Julgamos que devido às dificuldades deste ano, e à falta de dinheiro, a festa rendera pouco em favor da Matriz, porém, sempre apuramos um lucro líquido de Cr\$ 13.000,00.

A festa do Sr. Bom Jesus foi celebrada como sempre, com toda a pompa que nossas condições modestas permitem. Grande foi a concorrência do povo; animada correu a festa popular, depois da parte religiosa e não houve a mínima dissonância da harmonia alegre do povo. Na caixa da Matriz entrou a quantia de Cr\$ 16.000,00.

A esta altura campeia a propaganda e a agitação política a respeito das eleições para o Presidente e Senadores da República. Deu-nos a honra de sua visita o Rev. Cônego Tomás Fontes, que falou num comício, reunido na praça pública. Frei Jacinto viu-se obrigado a estar presente, tomando parte passiva nesta reunião do povo: pois o Rev. P. Vigário estava em Cambirela, no retiro anual, e o cronista ficou no seu quartinho, longe de todo bôfício do mundo. Estamos prevendo desgostos, desuniões, talvez inimizades no seio da nossa população, até agora tão unida e concordante na convivência social.

A respeito do Comunismo, o próprio cronista fez diversas práticas nas horas de suas missas, pois neste assunto não pode haver silêncio.

Recebemos enfim, a circular do nosso Bispo D. Pio de Freitas, mandando constituir a Liga Eleitoral Católica em todas as paróquias da Diocese. "Mãos à obra, já estamos atrasados". O nosso vigário obedeceu, pôs mãos à obra, formou a diretoria da Liga e mandou uma comissão a Joinville para obter informações pormenorizadas do Sr. Bispo.

Com verdadeiro espanto, a comissão ouviu a pergunta: "Vêm de Gaspar? Vejam só, Gaspar está sempre na frente!... Querem informações?... Eu mesmo não sei nada, estou esperando diretivas do Rio de Janeiro..." A Liga Eleitoral foi fundada, e mais nada... nenhum sinal de vida em toda essa região...

O Domingo das Missões é dia de satisfação para nós. Nos domingos antecedentes preparáramos os ânimos dos fiéis para este dia, a fim de serem generosos, socorrendo as Missões do Brasil e em outros Continentes, onde a guerra causou tantos estragos, tanta ruína. A renda das coletas na Matriz e nas duas capelas rendeu Cr\$ 10.000,00, quantia essa que nem sonháramos. Não receamos que estes 10.000,00 cruzeiros venham a faltar para a construção da Matriz. O nosso Bom Deus não se deixará vencer em generosidade.

Em novembro a propaganda continuou ativa entre os políticos, que percorrem os municípios, realizando numerosos comícios em favor de um ou de outro partido.

No dia 2 do mês de Dezembro se fez a eleição do Presidente da República, dos Senadores e Deputados. Aqui em Gaspar a votação durou o dia todo, apesar das numerosas mesas organizadas para este fim. Correu tudo em perfeita ordem, sem incidente desagradável.

Apesar da nossa mais rigorosa neutralidade, foi o nome do nosso vigário indignamente envolvido nas intrigas antes e depois da eleição. O partido que aqui perdeu, acusava os propagandistas adversários de terem falado em nome do vigário, o qual teria condenado os seus candidatos, como inimigos da religião católica e comunistas confessos. Não provaram nem tentaram provar suas acusações, mas proferiam ameaças de futuras vinganças contra o vigário. Este, porém, sempre calmo, não se deixou

intimidar. Ele prossegue seus trabalhos como dantes e parece que o povo em geral – descontando alguns políticos – tem nele a mais absoluta confiança.

No dia 8 de Dezembro celebrou a sua primeira missa um filho desta paróquia de Gaspar, o Rev. P. Leonardo Wilbert, O.F.M. Na véspera do dia ele chegou a Blumenau e foi recebido na entrada desta cidade por grande multidão de povo, organizada em procissão deslumbrante. Na frente da igreja provisória, o salão Cristo Rei, houve discursos, recitativos e em seguida: Orações especiais, Ladainha e bênção com o SS. Sacramento.

Houve inúmeras confissões à noite e no dia de festa, durante as missas celebradas no "Salão Cristo Rei", e principalmente durante a missa do néo-sacerdote, celebrada em frente do monumento Cristo Rei. Distribuíram-se centenas e centenas de comunhões.

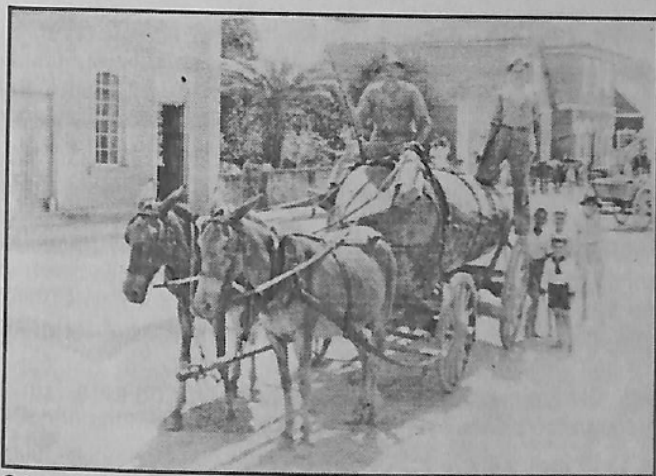
O pregador da festa foi o Rev. P. Frei João José de Castro; infelizmente demorou-se pouco tempo entre nós, por causa do retiro que deviaregar no convento de Blumenau.

No último domingo de Dezembro receberam a primeira Santa Comunhão 210 meninos e meninas convenientemente preparados pelo nosso infatigável P. Vigário.

Com solene "Te-Deum" e bênção do SS. Sacramento terminou o ano de 1945".

A madeira para a cobertura da Matriz, canela preta, cedro e peroba foi toda extraída dos matos em regime de mutirão. Levavam 10, 15, até 20 juntas de bois para os matos a fim de puxar as toras que precisavam ser principalmente compridas. Algumas vigas de madeira têm 12 metros de comprimento. Os bois acostumados a "trabalhar na canga" em engenhos e arados, apresentavam muitas dificuldades para o trabalho de puxar toras. Muitas vezes os animais paravam. Frei Godofredo interferia animando e auxiliando-os. Eles prontamente regiam continuando o trabalho. Esse padre, costumava tirar o hábito de franciscano na entrada do mato e então, vestido a paisana, trabalhava na extração de madeira, o dia todo. Os matos de onde mais se extraiu madeira de lei gratuitamente em favor da igreja ficavam em Poço Grande, Arraial e Gasparinho. O maior doador de madeira em pé, foi Nicolau Schmitt, fabricante e proprietário próximo ao Morro da Cruz entre o Poço Grande e a Rua Brusque.

As famílias dos proprietários ofereciam além da madeira, refeições para os trabalhadores em número de vinte a trinta. Era servido o café da manhã, antes de entrar no mato, almoço reforçado ao meio-dia e, à noite, todos usufruíam do café com pão antes de se dirigirem aos seus lares. Os trabalhadores vinham de longe para tirar madeira e o serviço de alimentação oferecido



O transporte de madeira para a construção da Igreja Matriz

pela família proprietária do mato era necessário e estimulante. Assim, os moços trabalhavam duro nos matos e as moças e senhoras preparavam, nas cozinhas, as refeições, que com alegria era servida, sempre pensando na conclusão da igreja.

As toras eram então, transportadas por carroções com 4 ou 6 cavalos. Nas estradas ruins, as carroças carregadas atolavam ocupando sempre muitos homens para liberá-las dos buracos e atoleiros.

Estas toras eram trazidas até a serraria de Rodolfo V. Pamplona e seu filho Dorval, instalada na atual Rua Frei Antonino, próximo ao Estádio Carlos Barbosa Fontes. Esta serraria foi adaptada para os serviços de serragem de vigas compridas, pois na época, os engenhos de serra de Gaspar não tinham capacidade para serviços maiores. Outras serraria também beneficiaram madeira.

A princípio, contratou-se a firma de carpintaria da família Schmitt de Blumenau para dirigir a execução das obras. Os irmãos Lemfers, Bernardo, Francisco e Sebastião, experientes e com serviços de excelente acabamento, logo conquistaram a liderança dos serviços responsabilizaram-se por toda a cobertura e acabamento do teto. Para a construção do teto do presbitério, foi usado estuque, isto é, traço de cal e areia sobre telas de ferro. Espera-se secar para depois rebocar o lado visível. Já na nave central, construiu-se uma armação, tipo "tesouras", com madeira de 4 a 5 metros de comprimento para sustentar a tela metálica que recebeu o estuque. As vigas de madeira foram depois revestidas, dando o acabamento escuro do teto. A parte branca é o reboco sobre o estuque.

As telhas francesas foram adquiridas na Indústria Cerâmica de Sílvio

João Zimmermann.

Tijolos e telhas eram jogados, por uma verdadeira corrente humana, um a um, de estaleiro a estaleiro, até chegarem ao local de colocação. Esta tarefa era respaldada, no máximo, por duas horas seguidas, pois levava o trabalhador à exaustão.

A 16 de maio de 1946, festa da Santa Cruz, foi colocada a primeira cruz numa torre levantada.

As torres construídas com tijolos maciços, receberam pedestal, globo e cruz de concreto. Estas três peças ocas foram pré moldadas no chão, depois fixadas no seu devido lugar e enchidas com cimento. Frei Bonifácio e os carpinteiros construíram formas duplas de madeira para concretar os moldes. O globo foi feito em duas partes.

Junto com o cimento usado para encher a cruz da torre esquerda, Frei Godofredo mandou colocar uma latinha contendo medalhas e moedas.

Em 1946 foram sagrados sacerdotes: Roque Schmitt e Júlio Lemfers S.O.J. e Frei Argemiro Schmitt, todos gasparenses.

Em novembro desse ano Frei Bonifácio despediu-se de Gaspar. Foi trabalhar na construção do Seminário Santo Antônio da cidade de Agudos (SP).

"Janeiro de 1947, duas horas da tarde, a última inspeção. Não deve faltar nada. As talhas vão ser engraxadas. Todos estão no melhor humor. Em breve hão de ecoar os tiros que avisam: "a última cruz sobre as torres também está colocada". Entrementes, forma-se no horizonte uma trovoadas com anúncios bem assustadores. Levanta-se forte ventania. O estaleiro sacode, mexe, é forçado até perder o equilíbrio. Barulho estrondoso, nuvem de poeira. Acalma-se o vento. Serviço de poucos minutos, deixou os andaimes e uma torre quebrada atrás.

Seja feita vossa vontade. Felizmente o prejuízo causado pela tempestade não era desesperador. Dentro de 15 dias surgiu tudo de novo. Os bons colonos trouxeram as ripas de palmeiras necessárias para o andaime. Parecia que Deus ajudava visivelmente na reconstrução. Nessa tarde, pelas 4 horas, os foguetes para avisar ao povo do feliz acontecimento. Os operários neste momento antes de subirem os foguetes, ajoelharam-se a 43 m. no estaleiro para agradecer a Deus pela tão sensível proteção, pois até esta data, não se registrou ainda um acidente maior". (Livro Tombo nº II).

O reboco e a caiação das partes mais altas, foram realizadas simultaneamente à construção, aproveitando os andaimes que eram retirados logo após a pintura.

Pedreiros e ajudantes preparavam 3 a 4 tambores de cal virgem queimada, água e 5 kg de tinta para cada tambor. Em seguida, com brochas, aplicavam a "tinta" sobre a parte recém rebocada.

A 6 de agosto de 1947, a missa da festa do Senhor Bom Jesus já foi celebrada na nova Matriz ainda não concluída.

Mais um Gasparense celebrou suas primícias em nosso meio, Pe. Leopoldo Müller S.O.J.

Em setembro, o Sr. Mansueto Testoni foi a São Paulo, buscar os caixilhos para os vitraux. Trouxe também a bela estátua de São Pedro cimentada no frontispício da igreja. Mede 3 metros e pesa 1.200 kg de cimento. Custou Cr\$ 13.000,00. Foi confeccionada em três partes pela "Marmoraria La Porta" da cidade de São Paulo.



Os andaimes nas torres

Janeiro de 1948 as missas dominicais passaram a ser celebradas na matriz. Durante a semana, são realizadas no salão Cristo Rei.

12.01.1948 – Frei Godofredo é transferido para Concórdia –SC., e escreve:

"Agradeço-vos o Deus por todo o bem que com o vosso auxílio pratiquei nestes 10 anos em Gaspar – Peço-vos humildemente perdão por toda negligência no sublime serviço de pastor animonum (?) por toda palavra incauta, inútil – ou até pernicioso – por todas ações, que não eram de Vossa vontade, nem aumentaram a vossa honra – Constrito vos suplico o meu Deus, não olhais para os meus pecados, mas sim para a boa vontade, para estes muitos sacrifícios do Vosso povo e abençoai-o – todos e cada um em particular com vossa bênção paternal – conduzi-os de degrau em degrau até a perfeição e a plenitude

do Vosso amor – Abençoai-os nos seus bens materiais e recompensai a todos copiosamente o bem – o amor – a reverência dispensada ao vosso servo inútil e ingrato".

NOVO VIGÁRIO.

14.02.1948 – Chegou em Gaspar o Pe. Frei Floriano Moormann O.F.M. debaixo de torrencial chuva. Foi introduzido e tomou posse da paróquia de Gaspar no dia 22.02. pela Provisão de S. Excia. Revma. Dom Pio de Freitas, Bispo de Joinville. São agora três os padres de Gaspar: Revmo. Pe. Frei Floriano Moormann – Pe. Frei Solano Schmitt Jubilário e Pe. Frei Jacinto Bensing, que visita as capelas". (Livro Tombo nº II).

2ª FASE DA CONSTRUÇÃO – ACABAMENTO DA MATRIZ.

Páscoa de 1948 concluídas as obras de colocação dos primeiros vitrais. Os técnicos da "Casa São Conrado" de São Paulo estiveram vários dias em Gaspar colocando-os. Como o serviço agradou a todos, foram encomendadas mais sete grandes janelas para o coro dos cantores. Em seguida, são concluídas as obras do telhado da sacristia e pavimentação do presbitério.

"Junho de 1948 – acabaram-se as missas no Salão Cristo Rei. Celebramos duas missas. Uma bem cedo, na matriz e outra, mais tarde, na capela da casa paroquial.

Meados de junho, foi um triunfo. O altar-mor é levado à nova matriz". (Livro Tombo nº II). Este altar, escultura em madeira, constitui-se numa das maiores obras de arte da comunidade gasparense.

A matriz recebe um piso provisório de tijolos para evitar buracos e poeiras.

Antônio Augusto Barkhofen, latoeiro alemão, experiente em manufatura de calhas para igrejas, colocou as calhas para escoar a água dos telhados.

"Logo continuamos com as escadarias e o Presbitério, tudo igualmente em marmorite. Como o serviço agradou, resolvemos também fazer o piso da Igreja toda mais tarde de marmorite.

A festa do Padroeiro da Paróquia, S. Pedro Apóstolo, foi neste ano excepcionalmente grande, pois comemorou-se o seu 1º Centenário. Infelizmente dos dois Senhores Bispos, que convidamos e esperamos, nenhum deles podia vir. Foi Frei Ernesto Emmendoerfer O.F.M. quem salvou a situação, fazendo ele o sermão festivo da grande data para a Paróquia de Gaspar.

Passada a festa do Centenário de S. Pedro Apóstolo, preparamos, sem demora, a festa do Nosso S. Bom Jesus. Neste ano, como sempre, foi festa muito boa, de muitas promessas e prendas, não obstante avultado número de Gasparenses procurassem assistir a festa em Iguape, estado de São Paulo.

Depois da festa, o Pe. Vigário, mais o Srs. Júlio Schramm e Silvio J. Zimmermann rumaram para São Paulo com o intuito de comprar para a Igreja Matriz um serviço de alto-falantes, o qual se julgava necessário para melhor audição das práticas. Veio o dito aparelhamento dois meses mais tarde e

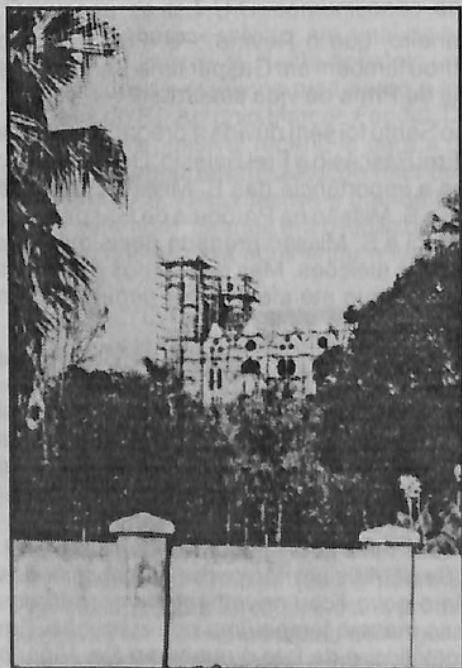
instalado por um técnico de Blumenau. Não deu logo o desejado resultado. Faltaram-nos técnicos competentes para tal serviço. Não se achou o lugar próprio e adequado para a melhor acústica dos alto-falantes. Assim ficamos quase um ano experimentando.

No dia 20 de outubro faleceu repentinamente e inesperadamente o bom Padre Solano Schmitt, chamado por todos o "Titio Solano". Célere correu a infausta notícia pela paróquia toda e as paróquias vizinhas. Um colapso cardíaco pôs fim a sua vida. Foi assim que Pe. Vigário de manhã pelas cinco horas encontrou Pe. Solano já morto na cama. O corpo estava quente ainda, a morte devia ter ocorrido apenas uns vinte minutos antes. Fizeram-se todas as cerimônias religiosas para o enterro, transformando-se a pequena Capela da residência em câmara ardente. Vieram franciscanos de Blumenau, Rodeio, como também os Revmos. Vigários de Itajaí e Brusque, os paroquianos de todos os cantos da vasta paróquia vieram fazer a sua prece em sufrágio da alma do querido sacerdote amigo. O enterro que se deu na manhã seguinte após a santa Missa, atraiu tanto povo como Gaspar nunca tinha visto, nem no centenário do seu Padroeiro S. Pedro Apóstolo. Que Deus o tenha em bom lugar. Alcançou a idade de 82 anos e 8 meses, dos quais passou 57 anos e

4 meses de vida missionária na Terra de S. Cruz. Requiescat in pace, por todo o bem que tem semeado em Gaspar nos 30 anos que aí parou.

No mesmo dia do enterro do Revmo. Pe. Solano fez-se a apuração final das urnas de Gaspar, tão ansiosamente esperado por todos, até pelo bom Titio Solano. Sagrou-se vencedor do pleito para Prefeito Municipal o Sr. Júlio Schramm, pessoa nobre e distinta do nosso Município. O entusiasmo era geral. Para o bem de todos os partidos políticos devo dizer que não soltaram nenhum foguete nos próximos dias em sinal de luto pelo falecimento do Pe. Solano. Nada mais houve de novo até o fim do ano, só que a paróquia ficou com um padre a menos que bem sentiram o Pe. Vigário e Pe. Jacinto Bensing.

Ainda no ano de 1950 houve eleição dos novos fabriqueiros.



Obras da igreja - 1951 aproximadamente

Seguindo orientações de S. Excia. D. Inácio Krause, o padre vigário reuniu os chefes de turmas da construção da matriz e eles elegeram os fabriqueiros: Paulo Vitorio Zimmermann, Júlio Schramm, Sílvio João Zimmermann, Bernardo Spengler, Antônio de Souza e Silva, Fernando Krauss, Júlio Testoni, João Werner., Arnoldo Deschamps, Paulo Beiler, Norberto Schramm, Damiano Venturi e Hermínio Fachini" (Livro Tombo nºII).

ANO DE 1951, ANO SANTO, O LIVRO TOMBO Nº II REGISTRA:

"Principiamos o ano novo cantando antes da Missa solene o "Veni Creator Spiritus etc." rogando a bênção de Deus sobre a nossa paróquia e os nossos trabalhos, rogamos também a Deus que nos mandasse quanto antes um novo Coadjutor. Mas demorou ainda. Esperamos ansiosamente as resoluções do Col. Definitório as quais vieram depois da festa de S. Sebastião.

Enfim chegou o auxílio tão ardentemente almejado, na pessoa do Revmo. Pe. Frei Roque Saupp. Veio da Capital São Paulo. Mas como tinha quase toda a sua vida trabalhando em Santa Catarina acostumou-se bem depressa ao ambiente de Gaspar. Trouxe também ao Pe. Vigário a grata notícia de estar escalado para a viagem à Alemanha em visita aos seus pais, para a segunda turma em agosto.

Foi neste tempo, dia 6 de janeiro, que o Revmo. Pe. Frei Antonino Zimmermann, filho de Gaspar, celebrou também em Gaspar uma Santa Missa solene, por ocasião das suas Bodas de Prata de vida sacerdotal.

O maior acontecimento do Ano Santo foi sem dúvida a pregação de uma santa Missão pelos nossos Padres Frei Pascásio e Frei Salésio. Desde o início do Ano Santo frizamos nas práticas a importância das S. Missões. Já fazia muitos anos que não se pregou mais a S. Missão na Paróquia de Gaspar. Nas Capelas de Gasparinho e do Arraial foi a S. Missão pregada pelos mesmos Missionários no ano passado, antes das eleições. Mas desistimos devido as mesmas eleições e da propagandã suja que até afetava por demais o bom andamento das Missões.

Principiou no primeiro domingo de abril nas Capelas de Baú Alto e Gaspar Alto uma semana. Depois quatro dias nas Capelas de Baú Baixo e Braço do Baú. Em seguida uma semana na Capela de Ithota. O resultado foi extraordinário. A terceira e quarta semanas do mês de abril destinaram-se para missionar Gaspar. O povo compreendeu a sua missão tomando parte íntima, tanto nas conferências, procissões que eram verdadeiros aglomerados de povo, como também na recepção dos S. Sacramentos. Muitos casamentos foram endireitados e legitimados tanto pela Igreja e também pelo Civil. Houve em Gaspar três conversões. Se a S. Missão não conseguiu abolir todos os erros e falsas devoções, todavia o povo ficou novamente lembrado dos seus deveres religiosos e recebeu, ao mesmo tempo uma boa instrução. Em Gaspar todo mundo quer ser bom católico, e de fato é quando o Pe. Vigário não amola e aperta demais. Muitos tinham por bem e direito só aquilo que

eles mesmos por bem ou mal entendiam. Era pavoroso o número dos que viviam em inimizade com o vizinho ou com o compadre ou comadre e outros parentes. Assim a S. Missão foi para Gaspar um sucesso e a paróquia agradece profundamente aos abnegados padres missionários pelo trabalho que com a bênção do céu realizaram.

Obs.: na época a matriz e capelas do município de Ilhota eram atendidas por padres da paróquia de Gaspar.

Terminada a S. Missão celebramos, como de costume a festa de N. Senhora no dia três de maio. Logo após a festa o Pe. Vigário reuniu os senhores fabriqueiros propondo meios para angariar dinheiro para o piso da igreja. Foi resolvido comprar um Livro de Ouro, de que tanto gosta o povo de Gaspar, onde cada família pudesse lançar a sua contribuição. Foi taxado o m² em Cr\$ 120,00. O Pe. Vigário encarregou-se, antes de partir para a Alemanha, percorrer, ainda a maior parte da paróquia, pedindo lançamentos de contribuições.

O piso da igreja foi realizado pela firma da viúva Von der Heydi de Pomerode.

Logo após a festa em honra de N. Senhora da Gruta, apareceu uma Comissão da E.T.U.C. comunicando ao Pe. Vigário, que os operários da E.T.U.C. tinham resolvido, em sinal de amor e devoção a N. Sr. Bom Jesus, oferecer à Igreja de S. Pedro Apóstolo uma linda e bem grande estátua de N. Sr. Bom Jesus. Pedimos orçamento e logo se fez a encomenda da mesma na Casa do Sr. Antônio Marcos Fendel. Devia ter a altura de 2m. Infelizmente não foi mais possível recebê-la para a festa de N. Sr. Bom Jesus, dia 6 de agosto. Chegou em meados do mês de setembro, de modo que a bênção solene com S. Missa festiva e grande festa popular, pode realizar-se no dia 23 de setembro. Grande era o júbilo dos operários que não mediram esforços nem sacrifícios para abrilhantar a festa. Que Deus e N. Sr. Bom Jesus lhes paguem!

Obs.: E.T.U.C. – sigla da empresa construtora de ferrovia e rodovias.

Depois desta festa o Revmo. Pe. Vigário despediu-se dos seus paroquianos, principiando a grande viagem para a Europa, a fim de após 18 anos visitar seus pais e irmãos. Saiu no dia 4 de outubro. Mas antes de partir teve ainda a grande satisfação de poder ver mais uma vez o grande trator da E.T.U.C. no morro da Igreja, a fim de terminar o arrazamento do velho cemitério.

Frei Flaviano Moormann O.F.M. viajou para a Europa e assume aos 9 dias do mês de março de 1952 o Rev. P. Frei Roque Saupp.

Como em junho de 1951 a madre Superiora da Congregação das Irmãs Franciscanas das Escolas Cristãs prometeu mandar duas irmãs, em substituição as Irmãs Franciscanas de Angelina que deixaram ou abandonaram a nossa paróquia até contra a vontade da autoridade diocesana...

No dia 15 de janeiro de 1952 chegaram as duas irmãs - Ir. Boaventura e Maristela. Uma comissão de senhoras lhes fizeram uma festinha. Vieram do interior de São Paulo para cá, trabalhar como professoras das escolas cristãs".

Depois da páscoa de 1952 o vigário e um dos fabriqueiros viajaram para Curitiba. Lá, na "Marmoraria Vêneta" da rua do Rosário, assinou contrato para confecção da pia batismal. Custou Cr\$ 6.000,00. Em junho, a marmoraria entregou a encomenda que agradou a todos. Imediatamente, fez-se o pedido dos mármores da mesa da comunhão. (A mesa da comunhão foi retirada por ocasião da reforma e pintura no ano de 1983).

Em princípio de junho, sob o frio de rachar, foram retiradas as últimas pedras da gruta em frente à matriz a fim de se iniciarem as obras da grande escadaria, cujo projeto foi realizado por "Albert Künstler Architekt" de Blumenau.

Para a festa de São Pedro as instalações elétricas provisórias foram substituídas por outras definitivas. O custo desse serviço superou a quantia de oito mil cruzeiros.

Estão concluídas as escadas para as torres. Também foram colocadas as portas nas varandas da matriz (inferior e superior).

A marcenaria Gamba e Vailati de Gaspar confeccionou as portas, colhendo muitos elogios quanto à segurança, beleza e excelente acabamento. Os ferros ornamentais e dobradiças custaram quase Cr\$ 20.000,00 e a mão de obra, Cr\$ 15.000,00.

A 15 de julho, voltam os técnicos de Luís Alves para construírem, com pedras, os muros que seguram os alicerces da matriz e limitam a praça e a gruta.

Em agosto é executada a caiação das paredes internas, capelas, colunas e presbitério.

Gamba e Vailati entregaram mais dois confissionários que se somaram aos outros quatro trazidos da igreja velha.

A 30 de janeiro de 1953 a igreja e capelas de Ilhota foram entregues a Paróquia de Itajaí.

Irmãos Hartmann de Santa Maria, Benedito Novo, entregaram os novos bancos da matriz. Custaram Cr\$ 90.400,00. Os chefes de turmas angariaram o dinheiro visitando as famílias católicas de suas localidades. Os novos bancos foram inaugurados na festa do padroeiro de 1953.

No segundo semestre desse ano, Vicente Andrietti, proprietário de pedreira na Serra do Itajaí (Bateia e Gasparinho) foi contratado para fornecer os 2.000 metro corridos de granito necessários para a construção da escadaria. Cada metro linear custou Cr\$ 75,00.

A 11 de fevereiro de 1954, quatro pedreiros da cidade de Nova Trento iniciaram obras da nova escadaria.

Na festa da Assunção de Nossa Senhora, foi inaugurada a grande janela, a grande roseta na fachada da frente. Um técnico de São Paulo veio executar os serviços. Custou Cr\$ 62.000,00. Precisávamos fechar esta frente. Ali entrava água das chuvas e facilitava às ventanias destelhar a matriz. Justamente aí se deveria colocar a máquina do relógio". (Livro Tombo nº II).

"EM PLENA CONSTRUÇÃO A IMPONENTE ESCADARIA DE ACESSO À IGREJA MATRIZ".

Jornal: Voz de Gaspar. 20/03/1954. nº 34. Coluna 1ª a 5ª. Pág. 01.

Obra de grande vulto, que exige a colaboração geral - atacadas outras importantes obras complementares - justo apelo revmo. vigário local.

"Como é de todos conhecido, estão em pleno andamento as obras da construção da escadaria do nosso belo templo de São Pedro. Trata-se de notável melhoramento que virá completar a grandiosidade da matriz. Além disso, a escadaria oferecerá aos pedestres a máxima facilidade possível para o acesso à Igreja.

Em ligeira visita que fizemos ao local constatamos as proporções dos trabalhos, já adiantados mas que exigirão ainda meses para a sua conclusão. Pois, justamente com a escada, foram iniciados outros serviços importantes, tais como a canalização das águas pluviais, a pavimentação com ladrilhos em torno da Igreja, aterros, desmontes, etc..., o que tudo vem dar maior realce e significação ao arrojado empreendimento do dinâmico e dedicado Frei Roque, que não recua diante das grandes dificuldades a transpor, mas antes, as enfrenta com ânimo sereno e resolutivo possuído daquela força estupenda que promana da Fé.

Mas, que dizer-se das despesas? São enormes certamente. O revmo. Frei Roque precisa, e por isso pede o auxílio dos fiéis.

Católicos gasparenses! Demos a nossa contribuição moral e pecuniária encaminhando-a às mãos honradas do estimado Vigário, que trabalhava visando a um fim que não será seu, mas tão somente nosso, da nossa terra, enriquecida cada vez mais com as obras soberbas da sua Igreja. Vale à pena, pois, entender o apelo do nosso chefe espiritual. E tenhamos em vista, sobretudo, a sua suprema finalidade, que é a maior glória de Deus".

O RELÓGIO DE NOSSA MATRIZ

Aos 31/10/1954 foi solenemente inaugurado pelo Bispo Auxiliar de Joinville, D. Inácio Krause, e pelo Vigário de Gaspar, Frei Roque Saupp, o magnífico relógio de nossa Igreja Matriz. Construído pela "Indústria e Comércio de Relógios Públicos Schwertner Ltda.", fundada em 1924, por Bruno Schwertner, em Estrela (RS), é o único em todo o país como oito mostradores e uma só máquina. Esta firma construiu dezenas de grandes relógios para igrejas, inclusive um com carrilhão para o templo de Belo Horizonte.

Rudy Leonardo Schwertner, sócio e filho do fundador, chegou em agosto de 1954 em Gaspar, a fim de instalar o mecanismo capaz de acionar os 16 ponteiros distribuídos nos oito mostradores e erguer três pesados martelos, responsáveis pelo som das batidas das horas. O movimento aos ponteiros é transmitido por cabos horizontais e verticais, por mais de 20 metros.

Segundo Rudy, o relógio pesa aproximadamente 700 Kg, assim distribuídos:

máquina: 400 Kg;

peso para marcha: 80 Kg;

peso para batidas de quarto de hora: 110 Kg;

peso para batidas de hora cheia: 110 Kg.

Na ocasião, foi instalado dispositivo automático que marcava hora certa: constava de uma lâmpada de 1500 Watts, colocada sobre a imagem de São Pedro, entre as duas torres, que acendia às 19 h e 55 minutos, apagando-se precisamente às 20 horas. Servia para a população acertar seus relógios.

O relógio custou duzentos mil cruzeiros, incluindo embalagem, frete, seguros, andaimes, mão-de-obra de carpinteiros e pedreiros, viagem, estadia e serviço do técnico. A Prefeitura Municipal, através do Prefeito Júlio Schramm, doou a quantia de cinquenta mil cruzeiros.

A festa de inauguração aconteceu após a missa das 10 horas do dia 31/10/1954. (Jornal "A Voz de Gaspar"-30/10/1954).

"JÁ PRONTA A GRANDE ESCADARIA DE PEDRA FRONTEIRA À MATRIZ".

JORNAL: VOZ DE GASPAR. 26/03/1955. Nº 82. Col. 1ª e 3ª. Pág. 01.

Iniciada em fevereiro do ano passado – Falta apenas completar os corrimões e a iluminação (lateral) – de imponente aspecto e arrojada obra de Frei Roque – Custo – Dados Técnicos.

"Dentre todas as obras complementares da nossa soberana Igreja Católica de S. Pedro destaca-se pela sua magnitude e pela sua imponente apresentação a nova escadaria que dá acesso ao templo, situado no topo da Colina Central da Cidade. Foi construída em substituição da antiga, de tijolos, que era estreita, bem mais longa e além disso, achava-se muito estragada.

A atual impressiona sobre tudo pela sua largura – 16 metros. Toda feita de granito (rocha que existe com abundância no interior do município) compõe-se de 115 degraus, intervalados por 5 patamares com 8 a 10 metros de comprimento. Os degraus têm, em média 17 centímetros de altura.

Empregaram-se milhares de pedras nessa construção. As escadas foram construídas em linha reta, desde base até o pátio fronteiro da igreja, onde encontra-se com o último lanço (que já havia) sobre ligeira inclinação.

Toda a obra, inclusive canalização e iluminação laterais, corrimões e bem assim trabalhos idênticos ao redor da Igreja, importarão em cerca de 800

mil cruzeiros, cumprindo, entretanto, lembrar que esse custo ainda fica bastante reduzido por causa do trabalho gratuito das diversas turmas de abnegados operários locais, que oferecem à Igreja.

A escadaria iniciada em fevereiro de 1954, já estaria pronta há muito, não fossem as constantes chuvas do ano passado. Entretanto, agora ela está praticamente terminada, faltando apenas ultimar os corrimões e a bela e profusa iluminação, esta com as mesmas elegantes lanternas já existentes em torno da Igreja, que serão instaladas ao longo das escadas, em cada lado.

Então – o que acontecerá brevemente – o aspecto noturno da nossa majestosa Igreja, já tão lindo pelo fulgor das lanternas, atuais e das duas torres dos relógios será verdadeiramente maravilhoso, dentro da nossa pequena cidade.

Eis o que ficaremos os gasparenses devendo à iniciativa arrojada do nosso virtuoso vigário, revmo. Frei Roque, em que pese a sua precária saúde".

"AMANHÃ É DIA 3, NESTA CIDADE – FESTA DE NOSSA SENHORA".

JORNAL: VOZ DE GASPAR. 30/04/1955. Nº 76. Coluna 1ª e 2ª. Pág. 01.

Presente D. Inácio Krause, que chega hoje – Inauguração, amanhã, da grande escadaria – Procissão – Festeiros.

"Com a presença do revmo. Sr. D. Inácio Krause, titular da Diocese de Joinville, realiza-se este ano a Festa de Nossa Senhora (antiga festa da gruta).

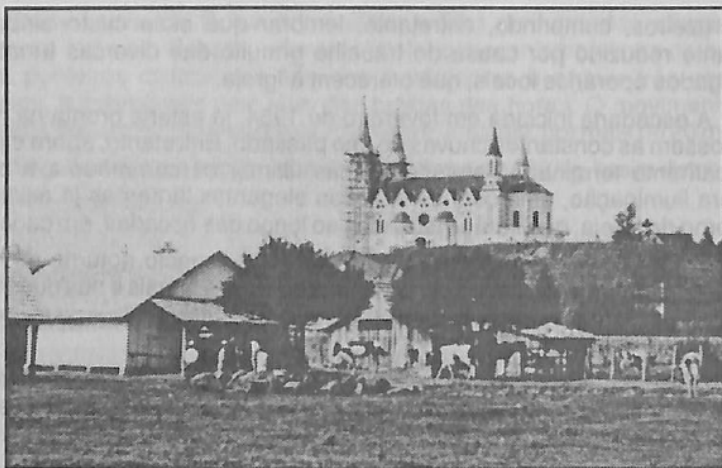
Hoje à noite haverá a última novena do Tríduo Eucarístico, iniciado ante-ontem, que é preparatório do 36º Congresso Eucarístico Internacional, em julho vindouro, no Rio. Seguem-se amanhã e no dia 2, também à noite, as duas novenas de Nossa Senhora. Amanhã terminada a missa das 8 horas (que será a última) terão início os festejos propriamente ditos, com a inauguração e bênção da imponente escadaria da Matriz, recém concluída, e solene procissão Eucarística com o S.S. Sacramento. No pátio das festas, do meio dia em diante, haverá as diversões de costume.

– Dia 3, as Missas serão rezadas às 6, 7 e 9 horas esta com a imagem de Nossa Senhora, levada em procissão, do Salão Cristo Rei às 8,45.

A Missa (das 9 horas) será solene e cantada a mais de duas vozes, pelo cântico da Congregação Mariana "N.S. Aparecida". Os festejos ao ar livre começarão ao fim da Missa, prolongando-se até o anoitecer.

A festa de N. Senhora é, este anos, presidida pelos seguintes festeiros:

Sr. Paulo Scottini, Alberto Schramm e Edmundo dos Santos; Senhoras Erica Schneider, Jucyra Schmitt e Ana Maria Schramm".



Matriz de Gaspar em 1954. Em primeiro plano, propriedade da família Guinther

"FREI ROQUE SAUPP O.F.M." JORNAL: VOZ DE GASPAR. 25/02/1956. Nº 127. Coluna 4ª, 5ª. Pág. 04.

"Após quase 4 anos de fecundo apostolado, deixou a direção da paróquia de São Pedro Apóstolo, de Gaspar, o revmo. padre frei Roque Saupp O.F.M. que 2ª feira última partiu para São Paulo, onde lhe serão cometidas novas e importantes funções.

Frei Roque além de ter sabido ser zeloso e enérgico pastor de almas, assinalou a sua estadia entre nós por obras materiais de grande vulto, e não menor benemerência para a coletividade gasparense. Entre outras, cumpre apontar o magnífico relógio das torres da Igreja Matriz com 8 faces, sendo no gênero, o mais importante do País, e a grande escadaria de pedra, fronteira à mesma Igreja – realização de invulgar arrojo que tem despertado franca admiração de quantos forasteiros que a vêem.

Assim se revelou, Frei Roque, espírito dinâmico e empreendedor, resolutivo e perseverante, trazendo-nos esses benefícios que permanecerão pelos anos a fora e lembrarão o seu nome à imorredoura gratidão dos gasparenses.

Também deixou a paróquia local, na mesma 2ª-feira, o revmo. Frei Jacinto, piedoso e eficiente coadjutor de Frei Roque, que aqui se achava há cerca de 15 anos. Seguiu para Rodeio.

TEM NOVO VIGÁRIO A PARÓQUIA

Acha-se entre nós, desde 2ª-feira p. passada, o revmo. padre Frei Artur Kleba O.F.M. que naquele mesmo dia, assumiu, substituindo Frei Roque, as altas funções de vigário da Paróquia de S. Pedro Apóstolo de Gaspar.

Viajando em sua companhia, chegou também o revmo. Frei Valeriano Prangenberger O.F.M.

Ao novo e distinto cura dalmas e a seu digno auxiliar, os nossos respeitosos votos de boas vindas e de feliz apostolado.

"DIA 3 MAIO: SOLENE BÊNÇÃO DA MATRIZ DE S. PEDRO APÓS-TOLO, DESTA CIDADE". JORNAL: VOZ DE GASPAR. 28/04/1956. Nº 135. Pág. 01.

"A Cerimônia será oficiada por D. Inácio Krause, bispo de Joinville – No mesmo dia haverá a festa de Nossa Senhora – Tríduo noturno nos dias 30 de abril, 1º e 2 de maio.

No ensejo da tradicional festa de Nossa Senhora (antigamente chamada "Festa da Gruta"), que se realizará no próximo dia 3 de maio, será precedida a bênção da nossa bela Igreja Matriz de S. Pedro Apóstolo.

Apesar de estar pronta há alguns anos, o nosso templo católico ainda não fora bento, de maneira que a autoridade diocesana de Joinville resolveu não mais protelar essa indispensável cerimônia.

Vai oficiá-la S. Exa. Revma. o Sr. bispo D. Inácio Krause, prelado auxiliar desta diocese (Joinville) que há pouco esteve entre nós administrando o Sacramento do Crisma.

A festa de Nossa Senhora, como de costume, será precedida de solene tríduo na Matriz, nas noites de 30 de abril, 1º e 2 de maio. No dia da festa, 3 de maio haverá 4 missas: às 6,7,8 e 9 horas. A bênção terá lugar antes da missa das 9 horas, que será solene.

Após as missas haverá os festejos costumeiros, no pátio dos prédios paroquiais, que se prolongarão até o anoitecer e sempre animados pela banda do Clube Musical São Pedro.

Assim, este ano, em vista da bênção da Matriz, a festa de Nossa Senhora adquire caráter de especial brilhantismo.

São festeiros: srs. Crescêncio Schneider, Arno Genésio Schmitt e Hilário Francisco Schramm; srta. Paulina Scottini; Sras. Catarina Klock Schramm e Cora Bridon dos Santos".

Importante: não encontramos registros sobre os membros da Comissão Auxilladora da Construção, nem dos chefes de turmas que tanto trabalharam em prol de nossa Igreja. Apesar do anonimato de seus nomes, a obra por eles executada é a prova concreta da grandeza de caráter que cada um deles é portador.

PINTURA E REFORMA DA MATRIZ

Sobre as obras de pintura e reforma de nossa Matriz, transcrevemos os registros encontrados no Livro Tombo nº III:

" Aos 23 de outubro de 1983 aconteceu então a festa de São Pedro, padroeiro, já que foi impossível realizar na data marcada em 10/07/83 devido ao auge da enchente grande. Foi uma festa pequena, mas serviu como confraternização do povo e também para celebrar a reforma e pintura interna da Igreja Matriz".

"No dia 23 de outubro de 1983 foi re-inaugurado o piso da matriz, que foi novamente consertado e lixado. Os bancos foram envernizados, inaugurada a nova Via-Sacra, esculpida em madeira, pelo escultor Rodolfo Moser de Treze Tílias. Também se inaugurou as novas janelas laterais".

Dom Carlos Schmitt durante a celebração dos 40 anos de sacerdócio, realizou a inauguração interna da matriz.

Abençoou o novo altar-mor oferecido por ele mesmo. Custo do novo altar Cr\$ 2.500.000,00.

Custo da moldura do altar-mor antigo Cr\$ 2.850,00.

Dom Carlos Schmitt também doou uma via-sacra, esculpida em madeira. Foram colocados novos vitaux laterais em baixo (pequenos).

E.T. Segundo o pintor riograndense Francisco Alborghetti, as molduras em madeira do altar e luminárias, foram realizadas em Guaporé-R.S. sob a responsabilidade do empreiteiro Emílio B. Zanon".

Patrocinadores:

Amandio Spengler & Cia. Ltda. - Brahma
Argus Vídeo Ltda.
Cartório Santos - Gaspar
Cine Foto Mary
Eletro Técnica Scheidt Ltda.
Escritório Fonte Contábil
Farmácia Cristóvão
Farmácia São Pedro
Instaladora Gasparense Ltda.
Livraria e Bazar Silva Ltda.
Ofício do Registro Civil - Gaspar
Organizações Sílvio Schmitt
Paca Empreendimentos Imobiliários Ltda.
Padaria e Confeitaria Pão de Mel Ltda.
Raul's Hotel Ltda.
Relojoaria e Ótica Ernesto Ltda.
Relojoaria e Ótica Onix
Rotary Clube de Gaspar
Wilscheitner Contábil Ltda.

Organização:

Resgate Empreendimentos Culturais
Rodovia Ivo Silveira, 620
Gaspar - SC

Edição:

Nova Letra Editoração e Impressão Ltda.
Av. Brasil, 742 - Fone (0473) 26-0600
Cep 89050-000 - Blumenau - SC

N. cham.: 400-03 MEM

Título: Memória Gasparense: Igreja
Matriz São Pedro Apóstolo - Construção.



112713

Ac.40927

Ex.2 AHDLJTS LIV